

RAIJA MALKA

— *gymnasion* —



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

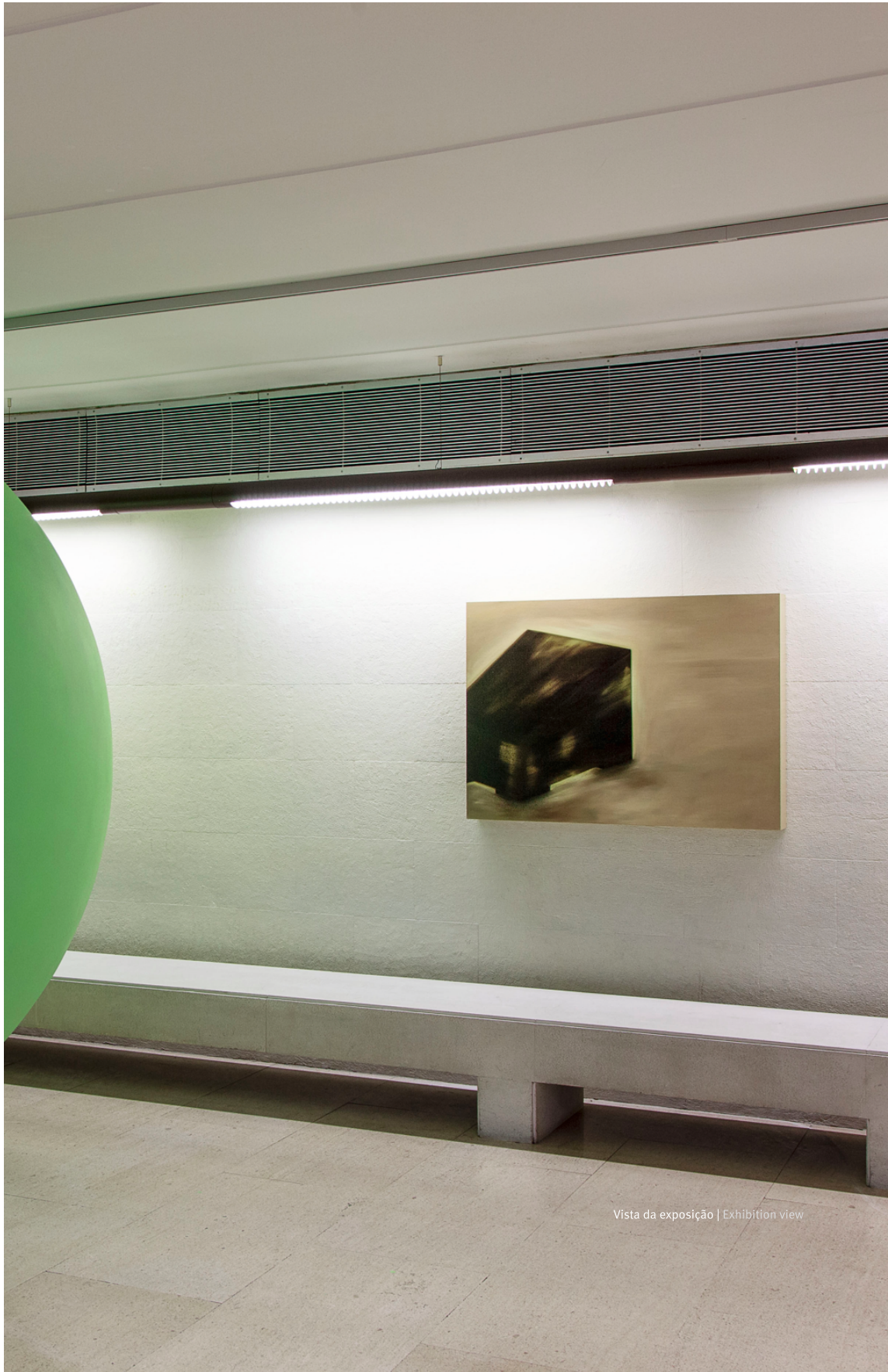


RAIJA MALKA

— *gymnasion* —

15 de novembro de 2013 a 26 de janeiro de 2014
CAM - Galeria de Exposições Temporárias

15 November 2013 to 26 January 2014
CAM - Temporary Exhibition Gallery



Vista da exposição | Exhibition view

— *gymnasion* —

A obra de Raija Malka pertence a uma linhagem do que podemos designar como pintura-pintura. A repetição da palavra quer precisamente sublinhar o caráter substancial que o ato de pintar tem nesta obra. Esse ato é o princípio e o fim nesta exposição. Malka não se socorre de narrativas complexas, de citações e apropriações, da paisagem ou do retrato para comunicar, mas somente da pintura, numa espécie de estado puro e absoluto: cor, perspectiva e uma meia dúzia de formas quase sempre geométricas.

Desde logo, ainda antes de entrarmos na galeria do museu, no *hall*, a artista coloca uma escultura, uma enorme bola verde clara, tão grande que fica literalmente entalada entre o teto e o chão, sem nenhum espaço de respiração, nem em cima nem em baixo. Este primeiro gesto, teatral, ou no mínimo cénico, coloca-nos enquanto visitantes numa espécie de palco, atores de uma peça de teatro para a qual temos um cenário, mas nenhuma dramaturgia ou encenação, nem tão-pouco um texto. No passado, Raija Malka criou cenários, portanto não nos deve surpreender esta dimensão cénica que ela transporta para o museu. As pinturas são, também elas, uma espécie de palco. Atentemos nos títulos: *Tie Break*, *Drop Shot*, *Chamber Play*, *Dumbbells*, *Skill playing ball*. Todos remetem para movimento, jogo, para o exercício físico e para o desporto, tal como o próprio título da exposição, «Gymnasion», evidencia essa temática aparente, no entanto, não há nenhum corpo ou representação de parte do corpo humano nestas pinturas. As formas que habitam estas telas – bolas, caixas – surgem como corpos ao adquirirem também o formato de esculturas tridimensionais que pontuam o espaço e toda a sala se transforma numa enorme pintura de Malka para nós habitarmos, usufruirmos, contornarmos e ouvirmos. O que mais uma vez nos faz regressar à pintura-pintura, ou seja, à pintura como puro ato mental e físico da autora. O que não significa que este ato de pintar não tenha uma espessura de conhecimento da história da pintura assinalável. Mas a história de arte ou os autores assumidos por Malka como pintores de referência – a obra de 1866 *L'Origine du Monde* (A origem do mundo) de Gustave Courbet ou *Die Toteninsel* (A Ilha dos Mortos), 1880-1886 de Arnold Böcklin – funcionam mais como uma espécie de estado mental, de pensamento induzido, de quadro conceptual e menos como referentes concretos ou figurativos da pintura pintada pela artista.



Fernando Calhau, *The Island of Dead segundo Arnold Böcklin*, 1994

Veja-se o modo como a referência à *Ilha dos Mortos* de Böcklin se concretiza na exposição através da inserção da obra de outro autor, Fernando Calhau (Lisboa, 1948-2002), e da sua versão de *A Ilha dos Mortos*, num dos poucos registos figurativos de Calhau, numa obra predominantemente abstrata e minimalista. *A Ilha dos Mortos* funciona na exposição como o primeiro e simultaneamente derradeiro palco, a última entrada em cena do humano que é a morte. Mas até chegarmos a esse último palco temos *Gymnasion*, muito exercício, muitos passos, muitas corridas, muitas bolas batidas, muito campo para percorrer como a subtil instalação sublinha e materializa através da caixa preta – ou será um caixão?! – e da gravação de uma partida de ténis.

Foram os gregos antigos que conceberam o espaço e o conceito de ginásio mas ao contrário dos tempos atuais, o ginásio não era só o lugar para exercitar o corpo mas também o sítio para muscular o espírito (entre os exercícios físicos havia aulas de filosofia), tal como na exposição de Malka há mais do que exercício, há uma reflexão nomeadamente sobre a vida e a morte, sobre o corpo e a sua finitude, há estados mentais.

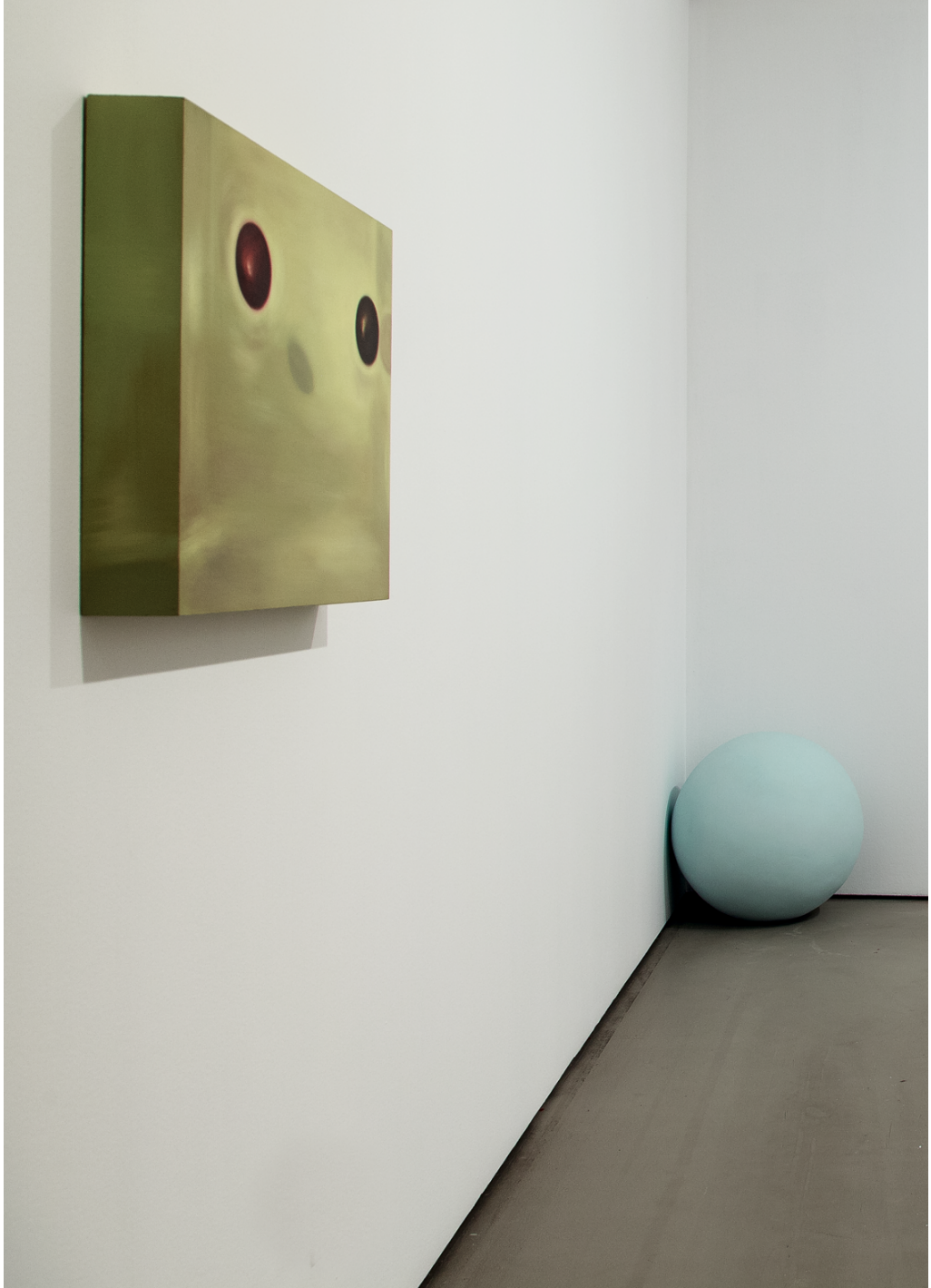
E arrisco outra referência, Edvard Munch (1863-1944), o pintor norueguês que criou o icônico *Grito* (1893), e que afirmava que a sua obra tinha como objetivo pintar a alma. Alma e corpo diria agora a pintura de Malka, menos figurativa mas há algo na paleta cromática agridoce e na gestualidade dos espaços vazios destas telas-caixas que remetem para a melancolia do pintor norueguês e que criam palcos para a alma e para o corpo.

Brinquemos então um pouco neste ginásio, também da história e da ficção: Munch mudou-se para o Sul da Europa e habita num estúdio de um último andar de uma avenida de Lisboa de onde avista uma cidade branca mas com muita cor; e sim, também mudou de nacionalidade e de século, vive agora no século XXI e é uma mulher finlandesa, mas a pintura continua a ser magistral.

Isabel Carlos

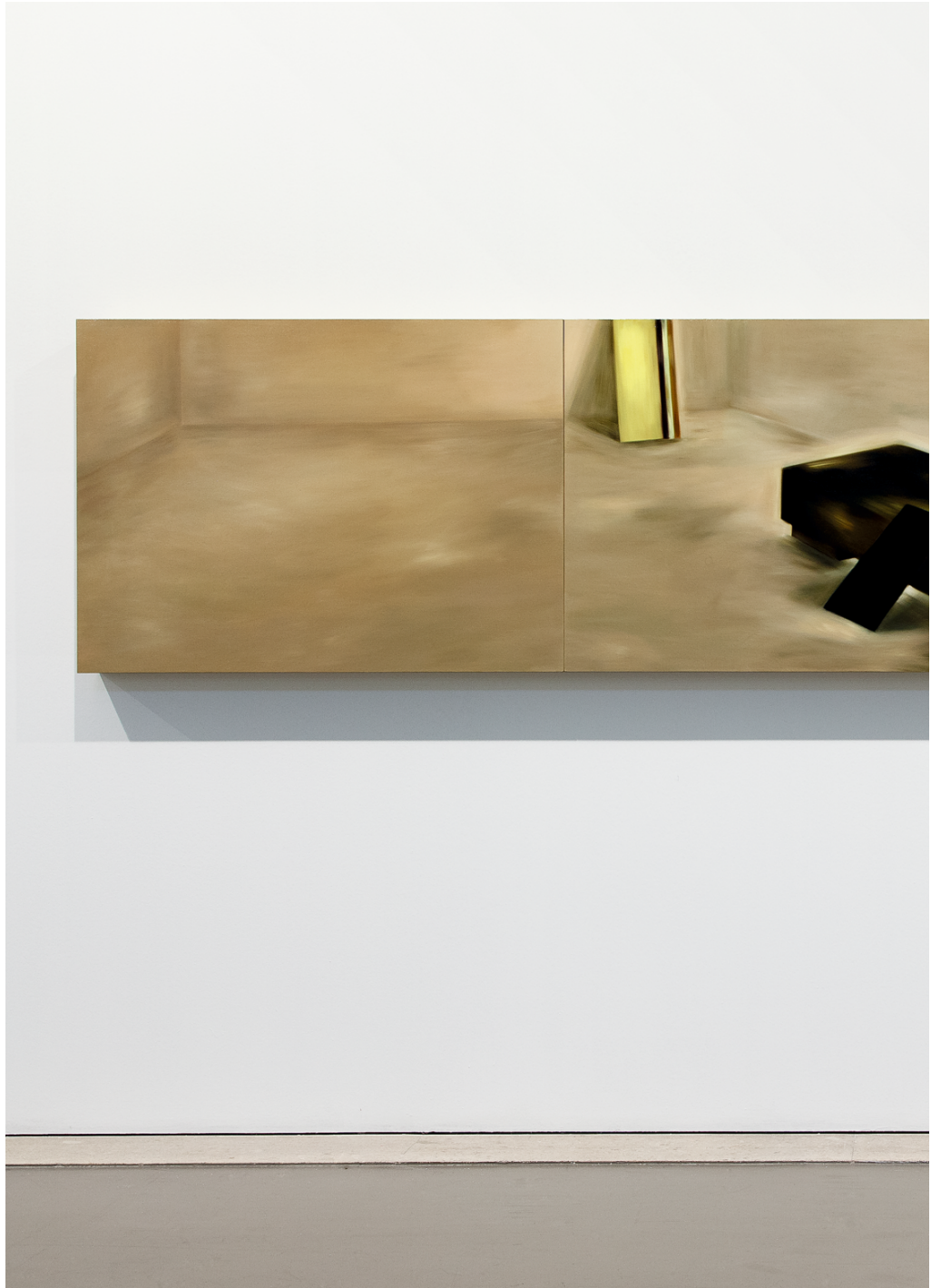


Rajja Malka, *Dumbbells*, 2013





Vista da exposição | Exhibition view





Raija Malka, *Chamber Play*, 2012

— *gymnasion* —

Raija Malka's work belongs to a lineage that could be described as painting-painting. The repetition of the word seeks precisely to highlight the importance of the act of painting in her work. This act is the alpha and the omega of this exhibition. Rather than resorting to complex narratives, citations and appropriations of the landscape or the portrait in order to communicate, Malka undertakes a pure and absolute kind of painting involving colour, perspective, and a half dozen or so forms that are almost always geometric.

At the very start, even before we enter the museum gallery, the artist places a sculpture in the hall, an enormous light-green ball that is literally jammed between the ceiling and the floor, with no breathing space left either above or below. This initial theatrical or at least scenic gesture places us as visitors on a sort of stage, the actors in a play for which we have the scenery but no dramaturgy or staging, not even a text.

In the past, Raija Malka created stage sets, so this scenic scale that she has brought to the museum should come as no surprise. The paintings are also a sort of stage. Consider the titles: *Tie Break*, *Drop Shot*, *Chamber Play*, *Dumbbells*, *Skill playing ball*. They all refer to movement, play, physical exercise and sport, as does the title of the exhibition, 'Gymnasion'. However, this apparent theme draws attention to the fact that there are no human bodies or representations of human body parts in these paintings. The forms that inhabit these works – balls, boxes – appear as bodies by also acquiring the format of three-dimensional sculptures that punctuate the space, causing the entire room to become an enormous painting by Malka for us to inhabit, enjoy, circumvent and hear.

This brings us back once again to painting-painting, or painting as a pure mental and physical act undertaken by the artist, which is not to say that this act contains no sign of any knowledge of the remarkable history of painting. But the history of art or the artists whom Malka adopts as her references – the 1866 work *L'Origine du Monde* (The Origin of the World) by Gustave Courbet, or Arnold Böcklin's *Die Toteninsel* (The Island of the Dead), 1880-1886 – function more as a sort of mental state or induced mode of thought or conceptual framework than as concrete or figurative influences on the works painted by the artist.

Consider the way in which the reference to Böcklin's *The Island of the Dead* is materialised in the exhibition through the inclusion of the work of another artist, Fernando Calhau (Lisbon, 1948-2002) and his version of *The Island of the Dead*, one of the few figurative pieces in Calhau's predominantly abstract and minimalist body of work.

The Island of the Dead functions in the exhibition as the first stage and also the last one, the last entry on stage of the human being that is death. But before we reach this last stage, we have *Gymnasion*: lots of exercise, lots of steps, lots of running, lots of balls struck, lots of ground to cover as the subtle installation highlights and materialises through the black box (or could it be a coffin?) and the recording of a tennis match.

The space and concept of the gymnasium were invented by the ancient Greeks, for whom the gymnasium was a place to exercise not only the body but also the mind (philosophy classes were held between bouts of physical exercise). In the same way, this Malka exhibition is about more than just exercise; it involves a specific reflection on life and death, on the body and its finitude, invoking a range of mental states.

Another reference that I might risk mentioning is Edvard Munch (1863-1944), the Norwegian creator of the iconic *The Scream* (1893) who stated that his aim was to paint the soul. The body and the soul, we would now say of Malka's painting, which, although less figurative, contains something bittersweet in the palette and in the gestural quality of the empty spaces of these paintings-boxes, which allude to the melancholy of the Norwegian painter and create stages for the soul and the body. So let us play a little in this gymnasium, which is also a space of history and fiction: let us suppose that Munch has moved to the south of Europe and is living in a studio on the top floor of a road in Lisbon from where he can see a white but very colourful city. If we also suppose that he has changed his nationality and the year of his birth, then he now lives in the twenty-first century and is a Finnish woman, and the painting remains magisterial.

Isabel Carlos





Vista da exposição | Exhibition view





Vista da exposição | Exhibition view



Raija Malka, *Skill playing ball*, 2012

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION
CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria
Curator
Isabel Carlos

Arquitetura e Coordenação Técnica
Architecture and Technical Co-ordination
Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação
Production and Co-ordination
Ana Gomes da Silva

Registrar
Rosário Ricardo

Secretariado
Assistants
Rosário Lourenço
Teresa Cartaxo

Equipa de Montagem
Construction Crew
Carlos Catarino
Carlos Gonçalinho
José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico
Graphic Design
Pedro Leitão

Instalação Gráfica
Graphic Installation
Paulo Santos

Serviços Centrais da FCG
FCG Centralized Services

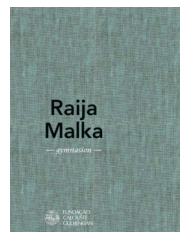
Audiovisuais
Audiovisual Materials
Clemente Cuba
Jorge Gonçalves
José Gouveia
Paulo Baía
Pedro Antunes
Tiago Jónatas

Luminotecnia
Lighting
Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos
Transport and Other Services
Paulo Gregório

CAM - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa
Tel: 21 782 34 74
De terça a domingo das 10 às 18 horas
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon
Tel: +351 21 782 34 74
Tuesdays through Sundays 10 am - 6pm

CATÁLOGO | CATALOGUE



Raija Malka
– gymnasion –

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa 2013

Textos de | Texts by
Isabel Carlos
Paulo Pires do Vale

68 pp. | 30€

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Co-ordination
Isabel Carlos e | and Patrícia Rosas
Texto | Text
Isabel Carlos
Tradução | Translation
Kennis Translations (Sean Linney)
Design | Graphic Design
Pedro Leitão
Fotografia | Photography
Paulo Costa
Impressão | Printing
Ondagrafe, Artes Gráficas, Ld.ª
Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: 978-972-635-275-4
Novembro 2013 | November 2013

VISITAS | GALLERY TALKS

À CONVERSA COM A CURADORA
15 de novembro (sexta-feira) às 17h00
Visita orientada por Isabel Carlos (diretora do CAM)
e pela artista Raija Malka

DOMINGOS COM ARTE
17 de novembro e 15 de dezembro (domingo) às 12h00
Visita orientada por Hugo Barata

Visitas para escolas e grupos organizados,
oficinas criativas para jovens e famílias
The education department provides group
gallery talks in English by appointment

Marcações | Booking / Informações | Information
Descobrir – Programa Gulbenkian Educação
para a Cultura e Ciência
Tel. | Phone. +351 21 782 38 00
descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt
www.descobrir.gulbenkian.pt

HARVARD NA GULBENKIAN: DIÁLOGOS SOBRE O CINEMA PORTUGUÊS E O CINEMA DO MUNDO

Curadores: Haden Guest e Joaquim Sapinho

1. ENTROPIA E UTOPIA: ANTÓNIO REIS E MARGARIDA CORDEIRO, BÉLA TARR, BEN RIVERS

(com a presença de Béla Tarr e Ben Rivers)

Sexta-feira, 22 Novembro

18h15 - TRÁS-OS-MONTES (111')

António Reis e Margarida Cordeiro

Sábado, 23 Novembro

15h - TWO YEARS AT SEA (88') Ben Rivers

THIS IS MY LAND (14') Ben Rivers

19h - THE TURIN HORSE (146') Béla Tarr

Domíngo, 24 Novembro

15h - THE WERKMEISTER HARMONIES (145') Béla Tarr

THE COMING RACE (5') Ben Rivers

AH LIBERTY (20') Ben Rivers

ORIGIN OF THE SPECIES (16') Ben Rivers

HOUSE SACK BARROW (21') Ben Rivers

TRT (25'') Ben Rivers

2. PARA PAULO ROCHA

(com a presença de Víctor Gaviria
e Nelson Pereira dos Santos)

Sexta-feira, 13 Dezembro

18h15 - SE EU FOSSE LADRÃO ROUBAVA (87') Paulo Rocha

Sábado, 14 Dezembro

15h - VIDAS SECAS (103') Nelson Pereira dos Santos

19h - BUSCANDO TRÉBOLES (8') Víctor Gaviria

LOS HABITANTES DE LA NOCHE (20') Víctor Gaviria

RODRIGO D: NO FUTURO (93') Víctor Gaviria

Domíngo, 15 Dezembro

15h - LA VENDEDORA DE ROSAS (116') Víctor Gaviria

17h - O AMULETO DE OGUM (112') Nelson Pereira dos Santos

3. A MEMÓRIA ACREDITA ANTES DE O SABER SE LEMBRAR

(com a presença de Susana Sousa Dias,
Patrício Guzmán e Soon-Mi Yoo)

Sexta-feira, 10 Janeiro

18h15 - 48 (93') Susana Sousa Dias

Sábado, 11 Janeiro

15h - CHILE, LA MEMORIA OBSTINADA (59') Patrício Guzmán

19h - LA BATALLA DE CHILE:

LA LUCHA DE UN PUEBLO SIN ARMAS - Segunda parte:

El golpe de estado (88') Patrício Guzmán

Domíngo, 12 Janeiro

15h - SSITKIM: TALKING TO THE DEAD (20') Soon-Mi Yoo

DANGEROUS SUPPLEMENT (14') Soon-Mi Yoo

ISAHN (20') Soon-Mi Yoo

17h - NOSTALGIA DE LA LUZ (90') Patrício Guzmán

4. DESEJO SEM LINGUAGEM

(com a presença de Manuela Viegas
e Lucrecia Martel)

Sexta-feira, 24 Janeiro

18h15 - GLÓRIA (100') Manuela Viegas

Sábado, 25 Janeiro

15h - LA MUJER SIN CABEZA (87') Lucrecia Martel

19h - filme surpresa escolhido

pela realizadora Lucrecia Martel

Domíngo, 26 Janeiro

15h - LA NIÑA SANTA (106') Lucrecia Martel

17h - filme surpresa escolhido

pela realizadora Manuela Viegas

www.cam.gulbenkian.pt

Raija Malka, *Drop Shot*, 2013